

## Debilidades e lacunas na formação para pesquisa nas graduações em Comunicação e Jornalismo: estudo comparativo entre Portugal e Brasil

Weaknesses and gaps in training for research in undergraduate programs in Communication and Journalism: comparative study between Portugal and Brazil

Debilidades y lagunas en la formación para la investigación en la Comunicación y Periodismo de grado: un estudio comparativo entre Portugal y Brasil

Recebido em: 12/09/2018  
Aceito em: 03/10/2018

### RESUMO

O presente artigo é parte de uma pesquisa em curso que tem como objetivo analisar os encaminhamentos processuais e metodológicos na produção de monografias nos cursos de Jornalismo e Ciências da Comunicação em universidades brasileiras e portuguesas. As diferenças entre as estruturas curriculares de quatro instituições, de ambos países, serão apresentadas, apontando para a inserção de disciplinas relativas a preparação para a pesquisa nos cursos de graduação. O comparativo, porém, indica uma lacuna na formação de pesquisadores na área da Comunicação Social no âmbito da graduação.

### PALAVRAS-CHAVE

Ensino em Jornalismo. Pesquisa Científica. Monografia. Currículo.

### ABSTRACT

This article is part of an ongoing research that aims to analyze procedural and methodological approaches in the production of monographs at the end of undergraduate programs in Journalism and Communication Sciences in Brazilian and Portuguese universities. The differences between the curricular structures of four institutions from both countries will be presented, pointing out to the inclusion in the curricular plan of courses related with the preparation for research in undergraduate programs. Results, however, indicate a gap in the training of young researchers in the field of Social Communication within the scope of undergraduate programs.

### KEYWORDS

Journalism Teaching. Scientific research. Monograph. Curriculum.



### Patricia Weber

Doutoranda em Ciências da Informação, especialidade Jornalismo e Estudos Mediáticos na Universidade Fernando Pessoa (UFP - Portugal).  
[weberpati@yahoo.com.br](mailto:weberpati@yahoo.com.br)

### Jorge Pedro Sousa

Doutor, agregado (livre-docente) em Jornalismo/Ciências da Comunicação pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (2008). Professor catedrático de Jornalismo da UFP.  
[jpsousa@ufp.edu.pt](mailto:jpsousa@ufp.edu.pt)

### RESUMEN

Este informe es parte de una investigación que se hace con el objetivo analizar las conducciones de los procedimientos y los métodos y ayudar a los estudiantes en la producción de monografías en cursos de Periodismo y Ciencias de la Comunicación en universidades brasileñas y portuguesas. Las diferencias entre el plan de estudio de cuatro instituciones, de ambos países, se presentarán apuntando a la inserción de asignaturas relativas a la preparación para la investigación en cursos de grado. El comparativo indica una brecha en la formación de los investigadores en el área de los medios de comunicación en el campo del grado.

### PALABRAS CLAVE

Enseño periodismo. Investigación Científica. Monografía. Plan de Estudio.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente relato é baseado na pesquisa que vem sendo desenvolvida no âmbito do doutoramento, visando analisar os encaminhamentos processuais e metodológicos na produção de monografias e auxiliar estudantes na elaboração de seus projetos. A experiência de 17 anos como docente em universidade brasileira foi a motivadora para a escolha desta temática. Ao longo da orientação de 73 trabalhos de conclusão foi possível identificar dificuldades comuns na realização da pesquisa pelos estudantes dos cursos de Jornalismo e Relações Públicas. Com base nesta observação e dos apontamentos dos formandos em grande parte das 79 bancas de graduação em que houve a participação como avaliadora, foi feita a opção de pesquisar a questão com maior profundidade no programa de doutoramento da Universidade Fernando Pessoa, possibilitando também o conhecimento sobre a realidade em outro país.

Inicialmente é preciso esclarecer pontos que diferenciam o ensino do Jornalismo nos dois países. O Brasil possui hoje um curso universitário que tem uma ênfase específica de bacharelado em teoria e prática do Jornalismo. Em Portugal, no caso das licenciaturas ou 1º ciclo, o curso é denominado na maioria das instituições como Ciências da Comunicação, formando licenciados que podem atuar como jornalistas, relações públicas e/ou publicitários. Para além da Escola Superior de Comunicação Social do Instituto Politécnico de Lisboa que mantém a licenciatura com a ênfase em Jornalismo, temos o Instituto Superior Miguel Torga. A Universidade de Coimbra, Universidade Lusófona, Instituto Politécnico de Portalegre e Instituto Politécnico de Bragança denominam o 1º ciclo como Jornalismo e Comunicação e vice-versa. Como é possível observar, tanto os cursos universitários, quanto os politécnicos permitem a formação na licenciatura. A diferença entre estas instituições em Portugal é a perspectiva de formação. Enquanto as universidades promovem principalmente a investigação e o desenvolvimento de um pensamento teórico, os formandos do politécnico são orientados na maioria das unidades curriculares para a aplicabilidade dos saberes no exercício da atividade profissional (DGE, 2018). Em geral, a especificidade no jornalismo normalmente é proposta em programas de pós-graduação das escolas técnicas e mestrados.

Outro ponto importante é a diferença de duração dos cursos: quatro anos no Brasil e três anos em Portugal. Para além destas questões, observa-se algumas mudanças que tiveram maior ênfase a partir do Tratado de Bologna (1999). As instituições de ensino portuguesas, a exemplo das demais europeias, tiveram alterações significativas em suas estruturas curriculares em função desta temporalidade, já que antes a maioria trabalhava com graduações de 4 anos, e, como colocado anteriormente, os cursos universitários e politécnicos passaram a receber a denominação de licenciatura ou 1º ciclo.

Realizado este esclarecimento, é possível compreender os motivos da escolha dos objetos de estudo desta pesquisa. A opção pelas universidades que serão analisadas baseou-se num levantamento realizado através de pesquisa exploratória em sites de instituições portuguesas. Segundo Babbie (1998), esse tipo de método é a opção que se desenha para os pesquisadores que ainda precisam se familiarizar com o problema, buscando aprofundar seu conhecimento sobre uma questão ainda pouco trabalhada. Desta forma descobriu-se quais as universidades portuguesas que poderiam ser analisadas por possuírem um trabalho final semelhante ao que é realizado nas graduações brasileiras, nomeadamente Universidade Fernando Pessoa (UFP) com sede na cidade do Porto e Universidade do Algarve (UALg) localizada na cidade do Faro. A primeira é administrada por uma Fundação privada e a segunda de gestão pública. Foi com base nas características destas instituições, privada e pública,

que se optou também pela realização da pesquisa na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS) e na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), ambas localizadas em Porto Alegre/RS, Brasil, que fazem parte do universo de conhecimento da pesquisadora.

Este relato apresenta o comparativo entre as estruturas curriculares dos cursos ofertados por estas instituições, baseado nas disciplinas consideradas de realização obrigatória e nas optativas, com ênfase naquelas que tem como objetivo a preparação dos alunos para a pesquisa científica.

## **2 ENSINO DE JORNALISMO NO BRASIL E EM PORTUGAL**

Brasil e Portugal tem momentos diferenciados para a criação dos cursos de Jornalismo e Ciências da Comunicação. A implantação dos cursos de Jornalismo no Brasil ocorre por volta dos anos de 1940. Portugal acabou por ter que aguardar a instauração da democracia no país na década de 1970 para efetivar os cursos de Ciências da Comunicação em suas universidades.

### **2.1 ENSINO DE JORNALISMO NO BRASIL**

O ensino do Jornalismo no Brasil começou a ser discutido no início XX. Mas as primeiras ações para a criação de um curso se tornaram realidade na década de 1930, quando através de um dos dirigentes da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), Costa Rego, é implementado um curso de Jornalismo na Universidade do Distrito Federal (MELO, 2004). Em São Paulo, a Escola de Jornalismo Cásper Líbero começou suas atividades em 1947 por iniciativa do proprietário do Jornal A Gazeta. O empresário faleceu antes da efetivação da escola que facilitava o acesso dos primeiros estudantes a infraestrutura da empresa, mas deixou o desejo de criação do curso e de uma Fundação com seu nome em testamento (MELO, 1994). Em 1948, a Faculdade Nacional de Filosofia do Rio de Janeiro, entidade pública, passou a ter seu Curso de Jornalismo. Neste início, as instituições adotaram um currículo que tinha como base a escola europeia, mais humanístico, como modelo para a formação profissional. A exemplo das graduações criadas posteriormente, os cursos tinham vínculo com as faculdades de Filosofia, de acordo com o que estava previsto em lei (FRIGHETTO, 2016). Apenas em 1958 foi conquistada a autonomia do curso em relação as ciências sociais e humanas, através do decreto 43.839 do Ministério da Educação (MEC), que possibilitou a implantação de regime próprio e oferta em instituto autônomo das universidades e faculdades (OLIVEIRA, 2009). Em 1969, a realização do curso universitário e, por consequência, a obtenção do registro profissional emitido pelo MEC, se torna obrigatório para o exercício da profissão. Para além desta decisão, o governo brasileiro determinou que o bacharelado em Jornalismo passaria a ser parte da Faculdade de Comunicação Social (GURGEL, 2012). A obrigatoriedade de realização do curso de graduação para o exercício da profissão se manteve até o ano de 2009.

Os currículos dos cursos de Jornalismo sofreram várias alterações ao longo dos anos. Destaca-se a necessidade de adaptação dos cursos para um modelo de produção da escola americana adotado pelos meios de comunicação principalmente a partir dos anos 1960 e 1970. Assim foi apontado pelo MEC que as escolas deveriam manter um tronco comum baseado na formação humanística ou fenomenológica, mas com uma infraestrutura de laboratórios que garantiria a realização de práticas comuns na profissão (MELO, 1998). Esse seria o início de tantas outras mudanças que serão abordadas com maior ênfase na pesquisa maior a ser apresentada na tese de doutoramento. Res-

salta-se que atualmente, os cursos brasileiros possuem grades curriculares que contemplam no mínimo 3.000 horas-aula divididas ao longo de oito semestres letivos. Dados do cadastro de instituições de ensino superior do MEC (BRASIL, 2018), apontam que em 2018 há 325 instituições com cursos de Jornalismo em atividade no Brasil, 11 extintos e 33 em extinção. Há 12 cursos de ensino a distância em funcionamento e um extinto.

### 2.2 ENSINO DE JORNALISMO EM PORTUGAL

Em Portugal, a proposta de um curso universitário de Jornalismo já era apresentada em 1926 pelo Sindicato dos Trabalhadores da Imprensa. O debate continuou e novo projeto foi apresentado em 1941 ao Ministro da Educação, sem que tivesse seguimento. Até 1970, ocorreram vários debates sobre a necessidade de dignificação da profissão. O objetivo era a criação de um curso com a mesma temporalidade dos demais cursos universitários que já existiam em Portugal e a possibilidade de graduar-se em Bacharel, Licenciado ou Doutor (PINTO, 2004). A primeira experiência de formação superior ocorreu em 1973 com a Escola Superior de Meios de Comunicação Social, criada pelo Grupo Financeiro Borges e Irmão (SOBREIRA, 2003), mas que funcionaria somente até 1974 em função do regime político do país. Foi somente em 1979 foi criado o Curso Superior de Ciências da Comunicação da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (MENDES, 2011). Entre 1980 e 2000, o país tem uma proliferação de cursos de Comunicação Social, sendo a sua maioria de formação generalista e considerada demasiado teórica pelos meios profissionais jornalísticos (CORREIA, 2008). As universidades tinham como projeto pedagógico, uma formação capacitando para jornalismo, relações públicas e publicidade (MESQUITA; PONTE, 1997). Como opção mais prática, foi criado o Centro de Formação de Jornalistas na cidade do Porto, em 1983, que serviu de suporte e inspiração à fundação, em 1985, da Escola Superior de Jornalismo, integrada no ensino superior politécnico, que ofereceu uma graduação em Comunicação Social e uma pós-graduação em Jornalismo Internacional, até ser absorvida pela Universidade do Porto. Até o final do século XX, havia 13 cursos de bacharelado e licenciatura em Comunicação no setor público. Em 2009/2010, o país tinha 17 cursos públicos e 15 privados regularizados (TEIXEIRA, 2010).

O Tratado de Bolonha, firmado por 29 países da Europa em 1999, incluindo Portugal, viria a trazer modificações nas estruturas dos cursos universitários em geral. Os currículos que contemplavam entre 8 e 10 semestres, foram reduzidos para seis, num total de 3 anos. Deixaram de haver distinções entre os cursos de licenciatura e politécnicos. Foram criados ciclos de formação, sendo o 1º ciclo de licenciatura e os 2º e 3º ciclos de pós-graduação, respectivamente mestrado e doutorado. Os títulos passaram a ser homologáveis no continente europeu, os cursos foram organizados em sistemas de créditos (European Credit Transfer Scale - ECTS) e essa normatização possibilitou a mobilidade de estudantes e docentes (PORTO JÚNIOR, 2016). As licenciaturas hoje têm 180 ECTS, sendo 60 por semestre. Num comparativo com o Brasil, onde a legislação trabalha com a questão da hora-aula, é possível afirmar que cada ECT possui entre 25 e 30 horas-aula envolvendo o momento em que o aluno está em sala de aula, pesquisas, realização de trabalhos e práticas. Ao final do curso, o estudante europeu terá entre 4.500 e 5.400 horas-aula realizadas em sua licenciatura (DGE, 2018)

Atualmente em Portugal, há 106 cursos de Comunicação Social entre os três ciclos de estudo segundo o site Universia.pt (2018). Destes, 40 são de licenciatura, sendo somente dois, do Instituto Politécnico de Lisboa e Universidade de Coimbra, dedicados ao Jornalismo especificamente.

### 3 UNIVERSIDADES ESTUDADAS E A PESQUISA CIENTÍFICA

Como parte de evolução da pesquisa referente a tese proposta, estão os apontamentos históricos das universidades que serão analisadas. Observou-se anteriormente que a análise crítica dos encaminhamentos processuais e metodológicos na produção de monografias nos cursos de Jornalismo e Comunicação Social terá duas universidades particulares (UFP em Portugal e PUC-RS no Brasil) e duas universidades públicas (UALg em Portugal e UFRGS no Brasil) como objeto de estudo. De forma a compreender o histórico, a realidade das instituições e suas atuais propostas pedagógicas no que se refere ao curso de Jornalismo, as mesmas serão apresentadas na sequência. Os dados se referem ao que foi obtido em seus sites institucionais, junto as secretarias e projetos pedagógicos das universidades.

#### 3.1 UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA (UFP)

A universidade privada foi instituída pela Fundação Ensino e Cultura Fernando Pessoa, criada em 1988. Em 1989, foi reconhecido o Instituto Superior de Ciências da Informação e da Empresa (ISCIE) e, em 1990, o Instituto Erasmus de Ensino Superior, que possibilita o intercambio de alunos com instituições de outros países. A autorização para conferir o grau de doutoramento foi homologada em 2005. Segundo dados do site da UFP (2017), atualmente o corpo docente tem vínculo permanente à universidade, sendo formado por cerca de duas centenas de professores, dos quais 80% são titulares do grau de doutor. A UFP mantém cursos também na cidade de Ponte de Lima, norte do país.

O curso de Ciências da Comunicação foi criado em 1990 (TEIXEIRA, 2010), estando vinculado a Faculdade de Ciências Humanas e Sociais com sede no Porto. No 2º ciclo, a universidade oferta o mestrado na área, que decorre em três semestres, possibilitando a especialização nos ramos denominados como Jornalismo; Relações Públicas, Publicidade e Marketing; e Tecnologias da Comunicação. O 3º ciclo, cursado em seis semestres, tem a especialidade de Jornalismo e Estudos Mediáticos inserida no Doutorado de Ciências da Informação da UFP, além da especialidade em Sistemas, Tecnologias e Gestão da Informação.

Abaixo está o plano de estudos do curso de 1º ciclo apresentado no site da UFP (2017a) para o ano 2018/2019, objeto de estudo desta pesquisa. Optou-se pela elaboração de uma tabela com todos os semestres para melhor visualização da estrutura.

QUADRO 1 – CURRÍCULO CURSO CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO UFP

Ano	Sem.	Unidades Curriculares	ECTs
1	1º	Gramática da Comunicação I (história e expansão da língua portuguesa)	6
		Inglês I	6
		Teoria e História da Comunicação e do Jornalismo	6
		Comunicação e Conteúdos para Multimédia	6

## Debilidades e lacunas na formação para pesquisa nas graduações em Comunicação

		Teoria e História das Relações Públicas, da Publicidade e do Marketing	6
	2º	Gramática da Comunicação II (notícia e crônica)	6
		Inglês II	6
		Grandes Temas da História e do Jornalismo (sécs. XVIII-XXI)	6
		Comunicação Digital e Hipermedia	6
		Opção I	6
2	1º	Gramática da Comunicação III (entrevista e reportagem)	6
		Escrita Publicitária I	6
		Estética da Comunicação	6
		Marketing: Técnicas e Estratégias	6
		Opção II	6
	2º	Gramática da Comunicação IV (editorialismo e articulismo)	6
		Escrita Publicitária II	6
		Design Gráfico e Comunicação na Web	6
		Relações Públicas e Assessoria de Comunicação	6
Opção III		6	
3	1º	Gramática da Comunicação V (economia política)	6
		Ética, Direito e Deontologia da Comunicação	6
		Semiótica da Comunicação	6
		Estágio I (relações públicas, publicidade e marketing)	6
		Opção IV	6
	2º	Gramática da Comunicação VI (cultura e ciência)	6
		Constituição Portuguesa e União Europeia	6
		Novos Media, Inovação e Criatividade (blogs, twitter, facebook, youtube,...)	6
		Estágio II (jornalismo)	6
Projeto de Graduação		6	
Opções	I	Voz Profissional	6
		Laboratório de Rádio	6
		Língua Estrangeira	6
	II	Documentalismo Visual e Audiovisual	6
		Introdução ao Direito e à Ciência Política	6
		Laboratório de Televisão I	6
	III	Macroeconomia	6
		Empreendedorismo	6
		Literatura e Outras Artes	6
	IV	Sistemas de Informação e de Arquivo	6
		Fontes de Informação e Bibliografia	6
		Estudos de Opinião	6

127

Fonte: Os autores com base no site da UFP (2017a).

### 3.2 PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL (PUC-RS)

A universidade privada tem como sede a cidade de Porto Alegre, RS, Brasil. Foi criada em março de 1931 como Curso Superior de Administração e Finanças. Em 1934 se tornou faculdade e em 1948 foi equiparada a universidade. Mantida pela União Brasileira de Educação e Assistência – UBEA é considerada uma instituição confessional católica e comunitária (PUC-RS, 2017).

O curso de Jornalismo teve seu primeiro projeto na instituição em 1949. Inicialmente fazia parte da Faculdade de Filosofia, sendo o primeiro do Sul do país e o terceiro do Brasil, segundo o site da instituição, e passando a funcionar efetivamente em 1952. Passados 13 anos, a então escola de Jornalismo passou para a Faculdade dos Meios de Comunicação Social, a Famecos (PUC-RS, 2017b). Hoje ela é denominada de Escola de Comunicação, Artes e Design.

Além do curso de bacharelado, a universidade oferece mestrado com formação em até dois anos e doutorado com formação em até quatro anos em Comunicação Social, ambos com ênfase em Práticas e Culturas da Comunicação.

Abaixo o currículo do curso denominado 234B pela instituição, em funcionamento no ano de 2018, que possui carga horária (CH) de 3.385 horas-aula. O curso conta com 40 professores em seu corpo docente, a maioria doutores (PUC-RS, 2017a).

QUADRO 2 – CURRÍCULO CURSO JORNALISMO PUC-RS

Ano	Sem	Disciplina	CH
1	1	Cultura Digital	30
		Estética e História da Arte	30
		Fundamentos da Pesquisa Científica em Comunicação	30
		Fundamentos de Jornalismo	30
		Geopolítica e Jornalismo	30
		História da Comunicação	30
		Jornalismo Opinativo	30
		Laboratório de Jornalismo	60
		Laboratório de Texto Jornalístico	30
		Língua Portuguesa I	60
	2	Comunicação Comunitária	30
		Fundamentos de Radiojornalismo	30
		História do Jornalismo	30
		Jornalismo Esportivo	30
		Língua Portuguesa II	60
		Produção Editorial Multimeios	60
		Redação Jornalística	30
		Teorias da Comunicação: Mídia e Informação	30
	2	3	Comunicação e Cultura no Brasil
Crítica da Mídia			30
Disciplina Eletiva			150

## Debilidades e lacunas na formação para pesquisa nas graduações em Comunicação

		Fotografia	30
		Fundamentos de Assessoria de Imprensa	30
		Fundamentos de Audiovisual	30
		Fundamentos de Jornalismo Digital	30
		Fundamentos de Telejornalismo	30
		Legislação e Ética em Jornalismo	30
		Teorias da Comunicação: Cultura e Sociedade	30
		Ética e Cidadania	60
	4	Fotojornalismo	60
		Inovação em Jornalismo	30
		Leituras em Jornalismo	30
		Planejamento Gráfico	60
		Radiojornalismo Informativo	60
		Reportagem	60
Sociologia da Comunicação		30	
3	5	Assessoria de Imprensa	60
		Empreendedorismo em Jornalismo	30
		Estágio Supervisionado	200
		Humanismo e Cultura Religiosa	60
		Produção e Edição em Radiojornalismo	60
		Produção em Jornal	120
		Produção em Jornalismo Online	60
		Telejornal	60
	6	Antropologia do Jornalismo	30
		Fundamentos de Documentário	30
		Jornalismo Político	30
		Metodologias de Pesquisa Científica Aplicada Ao Jornalismo	30
		Planejamento Editorial e Gráfico	60
		Programas Telejornalísticos	60
Seminários Avançados em Comunicação		30	
Teorias da Imagem	30		
4	7	Documentário	60
		Jornalismo Convergente	60
		Jornalismo Investigativo	30
		Jornalismo Literário	30
		Monografia: Projeto de Pesquisa	30
		Produção em Revista	120
		Teorias do Jornalismo	30
	8	Atividades Complementares	200
		Monografia: Trabalho de Conclusão de Curso	45
		Projeto Experimental I (Rádio)	120
		Projeto Experimental II (Audiovisual)	120
		Projeto Experimental III (Online)	120



	Projeto Experimental IV (Editorial Gráfico)	120
--	---	-----

Fonte: Os autores com base no site da PUC-RS (2017a).

### 3.3 UNIVERSIDADE DO ALGARVE (UALG)

A Universidade do Algarve é o resultado da fusão da instituição que já recebia esta denominação com o Instituto Politécnico do Faro, ambos criados em 1979 (UALg, 2017). A gestão foi unificada em 1988. O curso possui 24 docentes, sendo 21 em tempo integral e 10 doutores, segundo dados da Avaliação do curso de Ciências da Comunicação publicados em 2014 e inserido no site institucional da UAlg (2018). Atualmente, a licenciatura faz parte da Escola Superior de Educação e Comunicação, classificada pela Direção-Geral de Ensino Superior (DGES, 2018) como uma instituição politécnica. Além do 1º ciclo aqui apresentado, a instituição oferece os cursos de Design de Comunicação e Línguas e Comunicação, que não serão abordados por não terem como objetivo a formação jornalística.

O 2º ciclo oferece o mestrado em Design de Comunicação para o Turismo e Cultura, sendo a área temática de Artes, Comunicação e Património escolhida para o 3º ciclo. A pós-graduação possui 2 e 3 anos respetivamente para mestrado e doutorado. Além da sede localizada na cidade do Faro, a UAlg também possui campi em Portimão, também no sul de Portugal.

Abaixo sua estrutura curricular para a licenciatura (UALg, 2017a).

QUADRO 3 – CURRÍCULO CURSO CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO UALg

Ano	Sem	Unidade Curricular	ECTs
1	1º	História dos Media	6
		Comunicação Audiovisual	6
		Introdução aos Perfis Comunicacionais	6
		Cultura Literária	6
	OPÇÃO	Língua Estrangeira I	6
	2º	Língua Portuguesa	6
		Teorias da Comunicação	6
		Métodos de Investigação em Comunicação	6
	OPÇÃO	Língua Estrangeira II	6
	OPÇÃO I	Optativa	6
2	1º	Semiótica	6
		Informática e Tecnologias em Comunicação	6
		Técnicas de Expressão Verbal	6
		História Contemporânea	6
		Economia dos Media	6
	2º	Discurso dos Media	6
		Sociologia da Comunicação	6
		Projeto Multimédia	6
		Expressões Artísticas Contemporâneas	6
	OPÇÃO II	Optativa	6
3	1º	Literacia dos Media	6

## Debilidades e lacunas na formação para pesquisa nas graduações em Comunicação

		Psicologia da Comunicação	6
		Filosofia da Comunicação	6
		Ética e Deontologia da Comunicação	6
	OPÇÃO III	Optativa	6
	2º	Estágio	6
		Trabalho de Projeto	6
Estágio ou Trabalho de Projeto		6	
OPÇÕES	OPÇÃO	Língua Estrangeira I - Espanhol	6
		Língua Estrangeira I - Inglês	6
		Língua Estrangeira I - Francês	6
		Língua Estrangeira II - Espanhol	6
		Língua Estrangeira II - Inglês	6
		Língua Estrangeira II - Francês	6
	OPÇÃO I	Atelier de Rádio	6
		Relações Públicas	6
		Linguagens de Publicidade	6
		Culturas Fílmicas e Cinematográficas	6
		Gêneros Redatoriais	6
	OPÇÃO II	Noções Musicais em Comunicação	6
		Linguagens Radiofônicas	6
		Linguagens Fílmicas e Guionismo	6
		Jornalismo Televisivo	6
	OPÇÃO III	Língua Estrangeira I - Francês	6
		Comunicação Intercultural	6
		Marketing	6
		Jornalismo Radiofônico	6
		Organização e Planejamento de Eventos	6

Fonte: Os autores com base no site da UAlg (2017a).

### 3.4 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)

A universidade teve os primeiros passos para sua criação em 1895 com a Escola de Farmácia e Química. Várias outras escolas e faculdades foram criadas em Porto Alegre nos anos que se seguiram, sendo agrupadas em 1947 com o que seria a Universidade do Rio Grande do Sul. Durante este período chegou a incorporar as Faculdades de Pelotas e Santa Maria, cidades do interior do estado. Três anos depois, a sua administração passa a esfera administrativa da União, tornando-se uma Universidade Federal. Hoje ela possui unidades em Porto Alegre, Viamão, Arroio dos Ratos, Osório e Tramandaí (UFRGS, 2018).

O curso de bacharelado de Jornalismo está inserido na Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO), em Porto Alegre. Criado em 1952, fez parte da Faculdade de Filosofia e, em 1970, passou para a FABICO. Além do Jornalismo, integram a faculdade os cursos de bacharelado em Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia, Relações Públicas e Publicidade e Propaganda (UFRGS, 2017). O programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação foi instaurado em 1995, com

## Debilidades e lacunas na formação para pesquisa nas graduações em Comunicação

mestrado e doutorado, nas linhas de pesquisa Informação, redes sociais e tecnologias; Jornalismo e processos editoriais; Cultura e significação; Mediações e representações culturais e políticas. O Departamento de Comunicação tem um quadro de 42 professores (2017a).

A grade abaixo mostra as disciplinas ofertadas pelo bacharelado em Jornalismo, que somam 2.400 horas-aula. Para a realização da complementação das 3.000 horas mínimas do currículo, de acordo com as diretrizes do MEC, o aluno deve escolher disciplinas entre as mais de 150 ofertadas por vários outros cursos da escola (UFRGS, 2017a). Optou-se por apresentar as disciplinas que se entende que poderão fornecer subsídios para uma pesquisa científica ao aluno. Por este motivo, a grade abaixo remete as 12 propostas da UFRGS consideradas relevantes para esta análise.

QUADRO 4 – CURRÍCULO CURSO JORNALISMO UFRGS

Ano	Sem	Disciplina	CH
1	1	Comunicação, História e Sociedade	60
		Fundamentos da Notícia	60
		Fundamentos de Rádio e Televisão	60
		História do Jornalismo	60
		Teorias da Imagem	30
	2	Assessoria e Consultoria em Comunicação	60
		Ciberjornalismo I	60
		Fundamentos da Entrevista Jornalística	60
		Fundamentos da Reportagem	60
		Mídias Audiovisuais	60
2	3	Comunicação e Cidadania	30
		Fotojornalismo I	60
		Radiojornalismo I	60
		Teoria do Jornalismo I	60
		Teorias da Comunicação	60
	4	Cibercultura	60
		Ciberjornalismo II	60
		Fotojornalismo II	60
		Radiojornalismo III	60
		Telejornalismo I	60
3	5	Assessoria de Imprensa	60
		Design Editorial	60
		Telejornalismo II	60
		Teoria do Jornalismo II	60
	6	Ciberjornalismo III	60
		Jornalismo e Cultura	60
		Metodologias de Pesquisa em Comunicação	60
		Radiojornalismo III	60
		Telejornalismo III	60
4	7	Ética e Jornalismo	60

## Debilidades e lacunas na formação para pesquisa nas graduações em Comunicação

		Gestão em Jornalismo	60
		Jornalismo Impresso	60
		Laboratório de Jornalismo Convergente	120
	8	Estágio Obrigatório - Jornalismo	210
		Trabalho de Conclusão de Curso - Jornalismo	210
	OPÇÕES	Arquivos, Memória e Direitos Humanos	30
		Comunicação em Museus	60
		Conhecimento e Sociedade	60
		Conservação e Preservação de Bens Culturais	60
		Fundamentos da Preservação de Documentos	60
		Gerenciamento de Documentos Arquivísticos Digitais	60
		Gestão do Conhecimento	30
		Laboratório de Pesquisa	60
		Laboratório de Pesquisa Empírica	60
		Metodologia da Pesquisa Bibliográfica	45
		Epistemologia da Comunicação	45
		Pesquisa e Divulgação da Ciência	30

Fonte: Os autores com base no site da UFRGS (2017a).

A partir da apresentação das universidades, seu histórico, dados considerados relevantes e estrutura curricular, é possível fazer uma análise das monografias nestas quatro instituições.

133

## 4 OS CURRÍCULOS E A PESQUISA

O foco da pesquisa científica nos cursos de Jornalismo e Ciências da Comunicação nas universidades de Brasil e Portugal mostra-se diferenciado pelos fatores diversos que podem ser observados na trajetória do ensino nestes países. A regulação do ensino pelo Ministério da Educação brasileiro e a aplicação do Tratado de Bolonha na Europa acabam por distanciar as necessidades impostas para a formação dos alunos.

Inicialmente pode-se realizar uma análise quantitativa da carga horaria, créditos e disciplinas das instituições. As normas brasileiras para a validação do curso de bacharelado preveem um número de horas muito inferior ao destinado para os estudos da licenciatura em Portugal.

QUADRO 5 – COMPARATIVO CARGA HORARIA

Universidade	CH (Horas)	Créditos/ECTs	Disciplinas / Unidades Curriculares Obrigatórias
UFP	4500 a 5400	180	30
PUC	3385	173	61
UAlg	4500 a 5400	180	28
UFRGS	3000	200	35 + optativas

Fonte: Os autores com base nos sites das universidades.

Os dados do quadro 5 apontam para uma carga horaria total dos currículos até 40% maior nas universidades portuguesas que, a partir do Tratado de Bolonha, contabilizam todas as atividades realizadas dentro e fora de sala de aula na formação do licenciado. No Brasil, a legislação prevê a possibilidade de realização de atividades externas a universidade serem consideradas nas cargas horarias das disciplinas (BRASIL, 2013). Mas não há um detalhamento de quais atividades podem ser consideradas ou carga horária a ser atribuída as mesmas nas diretrizes publicadas em 2013. Também se observa no quadro, a diferença entre o número de créditos das universidades. A UFRGS, apesar de ter um número de créditos maior do que as demais instituições (200), atribui a menor carga horaria das quatro instituições ao seu bacharelado. Quanto as disciplinas obrigatórias, verifica-se que UFP e UAlg tem respectivamente 30 e 28 unidades curriculares, em detrimento de 61 disciplinas fixas da PUC-RS e 35 da UFRGS, que complementa seu quadro com uma grande quantidade de oferta de outros cursos da universidade. Por fim, nesta análise dos números, é preciso retomar a questão da temporalidade dos bacharelados brasileiros, com seus quatro anos de curso, e licenciaturas de Portugal, com formação em três anos.

A segunda análise representativa dos currículos em relação a investigação diz respeito a distribuição das disciplinas ofertadas que tem como objetivo preparar o aluno para a realização de uma pesquisa científica. O aluno não tem obrigatoriedade de executar uma monografia com desenvolvimento teórico na finalização do curso em Portugal. A opção pelos Projetos de Graduação ou Trabalho de Projeto, como são denominados os Trabalhos de Conclusão de Curso no Brasil, depende da instituição de ensino. Em uma análise inicial dos currículos e ementas das unidades curriculares das universidades portuguesas, verificou-se que somente a UFP e UAlg mantém projetos semelhantes ao TCC considerado obrigatório na regulação dos cursos brasileiros. A realização da pesquisa foi deslocada para o 2º e 3º ciclos na Europa na grande maioria das instituições. Porém, Porto Junior (2016) lembra que um dos objetivos do Tratado era o de disseminar a investigação/pesquisa ao longo de toda a vida acadêmica, o que foi dificultado em função da "massificação" do ensino e, segundo sua pesquisa, pela dificuldade de aplicação da temática com a diminuição do tempo das licenciaturas (PORTO JUNIOR, 2016).

De forma a verificar quais as disciplinas de preparação para a realização da pesquisa e de projeto final ou TCC que se colocam nos currículos e em qual semestre estão inseridas, observa-se o quadro 6.

QUADRO 6 – Disciplinas de Metodologia e Projetos/TCC

Sem	UFP	PUC-RS	UAL	UFRGS
1		Fundamentos da Pesquisa Científica em Comunicação		
2			Métodos de Investigação em Comunicação	
6	Projeto de Graduação	Metodologias de Pesquisa Científica Aplicada ao Jornalismo	Trabalho de Projeto	Metodologias de Pesquisa em Comunicação
7		Monografia: Projeto de Pesquisa		
8		Monografia: Trabalho de Conclusão de Curso		Trabalho de Conclusão de Curso - Jornalismo

Fonte: Os autores com base nos sites das universidades.

O quadro mostra como as disciplinas voltadas para a pesquisa e os projetos/TCCs recebem pouco espaço nos currículos de Brasil e Portugal. Apesar de ser notória a necessidade de realização de investigação ao longo de todo o curso, os momentos com foco específico para esta temática estão reduzidos a uma disciplina/unidade curricular obrigatória na UAlg e na UFRGS, duas na PUC-RS e nenhuma na UFP. Outro aspecto que se coloca é sobre o momento de realização destas atividades. A PUC-RS aborda a temática já no primeiro semestre, retomando a questão da pesquisa no sexto semestre, um antes da realização do TCC efetivamente. A UAlg apresenta a unidade de Métodos de Investigação em Comunicação em seu segundo semestre, sem retomar a temática antes da realização do Trabalho de Projeto que ocorre no sexto semestre. Quanto a UFRGS, é preciso lembrar que a universidade oferece, além da disciplina de Metodologias de Pesquisa em Comunicação do sexto semestre, outras 12 ofertas de outros cursos que podem auxiliar o aluno na elaboração de projetos científicos ao longo de todo o curso. Por fim, observa-se o currículo da UFP. Apesar de não ofertar nenhuma unidade específica obrigatória voltada a pesquisa científica, há duas unidades optativas no quinto semestre que podem auxiliar o aluno na realização da monografia. De forma mais técnica, as unidades de Sistemas de Informação e de Arquivo e Fontes de Informação e Bibliografia, são opções para os interessados em aprimorar a manipulação de conteúdos e organizar dados.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As estruturas curriculares das quatro universidades analisadas apontam para uma lacuna na formação de pesquisadores na área da Comunicação Social e Jornalismo no âmbito da graduação. De um universo que varia entre 61 e 28 disciplinas que compõe seus currículos, verifica-se uma ou duas disciplinas obrigatórias com foco em pesquisa, para além do trabalho final de curso. Obviamente a investigação deve estar presente em outros momentos da formação dos bacharelados e licenciaturas, mas para tanto é preciso a compreensão desta necessidade por parte dos docentes que, como coloca Porto Junior (2016), possuem outro tanto de temáticas a serem abordadas ao longo das disciplinas, que nem sempre conseguem abrangê-la. Sobre este aspecto, a tese a ser realizada no Doutorado da UFP, abordará especificamente a formação e titulação destes docentes que estão a frente das disciplinas nas universidades estudadas.

Como ressaltado no caso da UFRGS, há várias possibilidades de realização de disciplinas optativas que tem como foco a pesquisa. Porém caberá ao aluno realizar uma escolha por unidades curriculares que trazem, na maioria das vezes, as realidades de outras áreas de conhecimento, como história, educação, psicologia ou biblioteconomia. Mas terão estes alunos de bacharelado condições de realizar essas escolhas sem uma formação mínima dentro de seu próprio campo acadêmico? Não é o que nos parece. A evolução do conhecimento para a habilitação de um pesquisador precisa necessariamente cumprir uma trajetória. Entendemos que este deveria ser um dos objetivos dos cursos de graduação das universidades, através de estruturas curriculares articuladas.

Outro ponto observado diz respeito as diferenças das diretrizes normativas do ensino superior de Brasil e Portugal. A legislação brasileira aponta para uma formação específica dos jornalistas, preparando-os muitas vezes de forma tecnicista e limitada para uma produção de conteúdo nos mais diversos meios, como fica evidenciado na

pesquisa realizada até o momento nos currículos analisados. Portugal possui um ensino mais generalista, onde o licenciado poderá exercer funções no jornalismo, assessoria de comunicação, relações públicas e publicidade e propaganda. Porém, os currículos propostos pelas universidades analisadas mostram que não há como o aluno optar por uma área específica em função da estrutura curricular ofertada. A realização do 2º ciclo, o mestrado, torna-se assim uma condição para a obtenção dos conhecimentos específicos exigidos pelas empresas de comunicação.

Neste relato foram colocadas as considerações iniciais de uma pesquisa de âmbito mais abrangente a ser desenvolvida na proposta como tese de doutoramento na UFP. Através desta investigação será possível avançar em novas considerações a respeito da condição da pesquisa científica no ensino do Jornalismo e das Ciências da Comunicação no Brasil e em Portugal.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Leonel. As diretrizes curriculares e a formação específica em jornalismo. *Revista Alceu*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 27, p. 162-175, jul./dez. 2013. Disponível em: <<http://revistaalceu.com.puc-rio.br/media/12alceu27.pdf>>. Acesso em: 07 set. 2018.

BABBIE, Earl. R. *The practice of social research*. Belmont: Wadsworth publishing company, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 1 de 27 de setembro de 2013. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=19121&Itemid=866](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=19121&Itemid=866)>. Acesso em: 20 ago. 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Pesquisa dos cursos de Jornalismo no Brasil**. MEC. Brasília, 2018. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em 03 set.2018.

COLFERAI, Sandro Adalberto; SERPA, Leoni. Ensino de Jornalismo no interior da Amazônia: desafios e perspectivas em Vilhena, Rondônia. *REBEJ - Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo*, Brasília, v. 6, n. 18, p. 101-120, jan./jun. 2016. Disponível em: <<http://www.fnpj.org.br/rebej/ojs/index.php/rebej/article/view/424/280>>. Acesso em: 07 set. 2018.

CORREIA, João Carlos. Os estudos jornalísticos em Portugal: 30 anos de história. *In*: SOUSA, Jorge Pedro. **Jornalismo: História, Teoria e Metodologia da Pesquisa**. Perspectivas Luso-Brasileiras. Porto: Edições Universidade Fernando Pessoa, 2008, pp. 367-378.

FRIGHETTO, Maurício. **Uma Escola de Jornalismo: o poder e o saber na história do projeto pedagógico do curso da UFSC**. Dissertação (Mestrado) em Jornalismo, Universidade Federal de Santa Catarina. 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/174880>>. Acesso em: 20 dez. 2017.

GURGEL, Eduardo Amaral. **Pedagogia do Jornalismo na Teoria e na Prática de Luiz Beltrão**. Dissertação (Mestrado) em Comunicação Social, Universidade Metodista de São Paulo. 2012. Disponível em: <<http://tede.metodista.br/jspui/bitstream/tede/645/1/Eduardo%20Amaral%20Gurgel.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2018.

MELO, José Marques de. Cásper Líbero, pioneiro do ensino de jornalismo no Brasil. In: Transformações do jornalismo brasileiro: ética e técnica. São Paulo, INTERCOM, p. 13-26, 1994. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/ebooks/arquivos/2b957a41fb7be92b5b297c2f7177ffee.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2018.

MELO, José Marques de. A formação universitária de jornalistas na América Latina'. *Temas y Problemas de Comunicacion. Río Cuarto*, ano 6, v. 8, pp. 5–18, 1998. Disponível em: [https://www.unrc.edu.ar/unrc/comunicacion/dptocomunicacion/temasyproblemas/pdf/temasyproblemas\\_08.pdf](https://www.unrc.edu.ar/unrc/comunicacion/dptocomunicacion/temasyproblemas/pdf/temasyproblemas_08.pdf). Acesso em: 20 ago. 2018.

MELO, José Marques de. Os primórdios do ensino de Jornalismo. *Estudos em Jornalismo e Mídia*, Florianópolis, v. 1, n. 2, p. 73-83, jul./dez. 2004. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/2074>. Acesso em: 08 set. 2018.

MENDES, Renato Rocha. **A Primeira Licenciatura em Comunicação em Portugal (FCSH-UNL-1979)** - Contributo para uma reflexão acerca do ensino do Jornalismo. Dissertação (Mestrado) em Ciências da Comunicação, Universidade Nova de Lisboa. 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10362/7240>. Acesso em: 18 dez. 2017.

MESQUITA, Pierre; PONTE, Cristina. **Relatório sobre o ensino e a formação profissional na área do jornalismo**. Covilhã (Portugal): Biblioteca On-Line de Ciências da Comunicação, 1996-97. Disponível em: <http://bocc.ubi.pt/pag/mesquita-mario-ponte-cristina-Cursos-Com1.html>. Acesso em: 03 set. 2018.

OLIVEIRA, Eliane Freire de. **Múltiplas possibilidades: A Estruturação dos Projetos Experimentais no Ensino de Jornalismo**. Tese (Doutorado) – em Ciências da Comunicação, Universidade de São Paulo. São Paulo, 401p. 2009. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-25102010-160920/.../598303.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2018.

PINTO, Manuel. O ensino e a formação na área do jornalismo em Portugal: “crise de crescimento” e notas programáticas. *Comunicação e Sociedade*, Braga, v.5, pp. 49–62, 2004. Disponível em: <http://revistacomsoc.pt/index.php/comsoc/article/view/1245/1188>. Acesso em: 15 jan. 2018.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL (PUC-RS). A Universidade. Disponível em: <https://www.pucrs.br/institucional/a-universidade/>. Acesso em: 10 dez. 2017.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL (PUC-RS). Currículo curso Jornalismo. Disponível em: <http://www.pucrs.br/comunicacao/curso/jornalismo/#curriculos>. Acesso em: 10 dez. 2017a.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL (PUC-RS). Histórico da Escola de Comunicação, Artes e Design – Famecos. Disponível em: <https://www.pucrs.br/comunicacao/a-escola/historico/>. Acesso em: 10 dez. 2017b.

PORTO JÚNIOR, Francisco Gilson Rebouças. Processos de investigação/ pesquisa em comunicação social/ jornalismo: pistas sobre as mudanças pós-Bolonha. *Contemporanea – Revista de Comunicação e Cultura*, Salvador, v.14, n.2, pp. 269–285, 2016. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/article/view/13988/11514>. Acesso em 20 ago. 2018.



PORTUGAL. Direção-Geral de Ensino (DGE). Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de março. Lisboa, Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, 2006. Disponível em: <<https://dre.pt/application/file/671482>>. Acesso em: 22 ago. 2018.

TEIXEIRA, Patricia. **O ensino do jornalismo em Portugal** - Uma história e análise dos planos curriculares. Dissertação (Mestrado) - em Ciências da Comunicação, Universidade Fernando Pessoa. Porto, 165p., 2010.

SILVA, Márcia Veiga da. **Saberes para a profissão, sujeitos possíveis: um olhar sobre a formação universitária dos jornalistas e as implicações dos regimes de poder-saber nas possibilidades de encontro com a alteridade.** Tese (Doutorado) – em Comunicação e Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 276p. 2015. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/118550/000969828.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 25 ago. 2018.

SOBREIRA, Rosa Maria. **Os jornalistas portugueses: 1933 – 1974** – Uma profissão em construção. Lisboa: Livros Horizonte, 2003.

SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos de Teoria e Pesquisa da Comunicação e dos Media.** 2ª ed. rev. e amp. Biblioteca On-Line de Ciências da Comunicação, 2006. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-elementos-teoria-pesquisa-comunicacao-media.pdf>>. Acesso em: 17 jul. 2018.

UNIVERSIA. Pesquisa sobre Cursos de Ciências da Comunicação. Lisboa (Portugal), 2018. Disponível em: <<http://www.universia.pt/>>. Acesso em: 01 set. 2018.

UNIVERSIDADE DO ALGALVE (UALg). Sobre a UAlg. Disponível em: <<https://www.ualg.pt/pt/content/sobre-ualg>>. Acesso em: 10 dez. 2017.

UNIVERSIDADE DO ALGALVE (UALg). Plano de Estudos de Ciências da Comunicação. Disponível em: <<https://www.ualg.pt/pt/curso/1456#undefined>>. Acesso em: 10 dez. 2017a.

UNIVERSIDADE DO ALGALVE (UALg). Avaliação do curso de Ciências da Comunicação. Disponível em: <<https://www.ualg.pt/pt/file/208855/download?token=t7Un-p9m>>. Acesso em: 27 ago. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS). Histórico da entidade. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/ufrgs/a-ufrgs/historico>>. Acesso em: 28 ago. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS). Histórico da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação – FABICO. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/fabico/a-fabico/historico>>. Acesso em: 10 dez. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS). Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Jornalismo da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação – FABICO. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/fabico/graduacao/jornalismo/PPCJORNALISMO13022017.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2017a.

UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA (UFP). Sobre a UFP. Disponível em: <<https://www.ufp.pt/inicio/conhecer-a-ufp/>>. Acesso em: 10 dez. 2017.

UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA (UFP). Curso de Ciências da Comunicação. Disponível em: <<https://www.ufp.pt/inicio/estudar-e-investigar/licenciaturas/ciencias-da-comunicacao/>>. Acesso em: 10 dez. 2017a.